



ISSN: 2230-9926

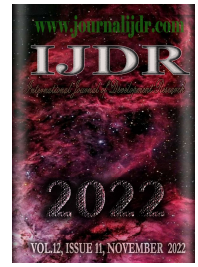
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60162-60166, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25745.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E POBREZA: INTERFACE COM A FAMÍLIA

Irailton de Souza Smera^{1,*} and Marcel Pereira Pordeus²

¹Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana (2019), Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia (1998), Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003), Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (2018), MBA em Gestão pública pela Universidade Anhaguera – Uniderp (2013), Especialista em Educação Financeira e Ensino da Matemática pela Uniasselvi (2021). ²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Letras: Português / Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com projetos voltados para a Linguística de texto e Análise do Discurso Crítico (ADC). Membro do GETEME/PPGL (Gêneros Textuais: Perspectivas Teóricas e Metodológicas) da Universidade Federal do Ceará. Pesquisador Associado do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura - CLAEC, com o estudo das Teorias e Métodos das Ciências Humanas e Sociais. Bolsista de Iniciação Científica do CLAEC/Fundação Araucária, com desenvolvimento do estudo: (Re)Configurações socioculturais em tempos de pandemia: práxis reflexiva sobre o Estado do Paraná/PR.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 21st September, 2022

Received in revised form

29th September, 2022

Accepted 13th October, 2022

Published online 30th November, 2022

Key Words:

Dental Implants; Osseointegration;
Implant Surface.

*Corresponding author: *Rafael Manfro*

ABSTRACT

This study explores the relationship of school dropout with poverty, having as interface the family with students in the modality of Youth and Adult Education (YAE). To this end, the context and influence of the family as a generational link of poverty is a premise for the issue of school dropout, age/grade distortion, and absenteeism. Indeed, many young people and adults who are unable to complete their studies build families and throughout their lives the generational poverty system is likely to be permeated by lack of educational qualification.

Copyright © 2022, Irailton de Souza Smera and Marcel Pereira Pordeus. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Irailton de Souza Smera and Marcel Pereira Pordeus. "Evasão escolar na educação de jovens e adultos (eja) e pobreza: interface com a família", *International Journal of Development Research*, 12, (11), 60162-60166.

INTRODUCTION

A discussão sobre evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação e pobreza exercida neste trabalho acadêmico tem por finalidade mostrar as concepções sobre pobreza, evasão na EJA e sua relação com a família e interferências.

Sabe-se que a pobreza e a extrema pobreza podem ser originadas por uma pandemia, por doenças graves, por desastres naturais, por crises políticas, econômicas e sociais, dentre outros fatores. Contudo, este estudo propõe demonstrar a pobreza via carência da educação por falta de oportunidades. Tende também mostrar a importância da educação como meio de progresso do ser humano enquanto parte de um todo da sociedade.

Dentro da visão da análise de justiça social, Sen (1999) afirma que a pobreza não deve ser vista somente pelo lado de escassez de renda, mas deve ser concebida com ausência das capacidades básicas e elementares de um ser humano. O acesso à alimentação, saúde, bens e renda depende de variáveis sociais, econômicas e políticas. Não é a falta de bens que cria a miséria, a pobreza e a extrema pobreza, mas a falta de capacidade e habilitação educacional, de como obtê-los. Observa-se que a evasão escolar alimenta e serve de elo para o ciclo da pobreza, pois anula o processo educacional dos jovens, danifica sua formação social, política, econômica e ética, interrompendo seus estudos e impossibilitando uma ascensão profissional e social. Desta forma, a evasão escolar não é produto somente de uma variável econômica e social, mas sim de outros fatores interligados ou não, principalmente na área social e carecendo de políticas públicas efetivas. A não efetivação destes elementos sociais e econômicos trazem vultosos prejuízos acadêmicos e sociais para a sociedade, afetando a todos. Levando em consideração a definição de Sen (2010), a evasão se trata de um problema estrutural com causas, deplorável e horrenda consequências sociais. Segundo o Senado Federal do Brasil (2018), quase 2,9 milhões de pessoas em idade escolar não se encontram em uma unidade escolar. Isso não é levado em consideração quanto aos analfabetos funcionais.

Compreendendo-se que os motivos da evasão na EJA e pobreza estão conectados por questões históricas e culturalmente na sociedade, a pesquisa investiga fatores sociais e econômicos vistos na literatura como aqueles que mais estão ligados a tal proposta de estudo como renda, família, desemprego, subemprego, analfabetismo, nível educacional, sexo, idade, condições de vida dos jovens e adultos. Estes fatores elencados têm relação com as diferenças e vulnerabilidade sociais. (SCHWARTZMAN, 1997). Com efeito, enalteçemos o fato de que a pesquisa não teve por finalidade analisar as condições sociais dos indivíduos pobres, tendo como parâmetro o uso de aparelhos domésticos, o conforto nas residências, o acesso a bens duráveis, a utilização de sanitários em suas casas, renda familiar per capita, dentre outros elementos que indicam ser pobre ou não.

Sabe-se que há evidências interna e externas sobre a evasão escolar, e que a pobreza é complexa e multidimensional. Então, muitos elementos estão articulados e associados intrinsecamente, tais como oportunidades, educação, saúde, renda, família, qualificação profissional, saneamento básico e mercado de trabalho, o que torna o estudo com dimensão de complexidade. Assim, este artigo científico tem por objetivo precípuo demonstrar a interface família e pobreza, com a questão da evasão escolar. Além disso, é baseada na literatura acadêmica e em dados oficiais sobre o problema ora analisado. A discussão teórica realizada até aqui buscou mostrar as concepções de pobreza, de educação e a relação entre elas. Observou-se que outros elementos podem estar vinculados à evasão escolar e a pobreza, como cor/raça, sexo, idade, família, renda, dentre outras facetas sociais, econômicas e políticas. Devem ser levadas também em consideração índices que retratam a situação de pobreza, tais como IDH, coeficiente de Gini e PIB per capita. A argumentação executada, começando sobre a EJA e as políticas públicas, mostrando sobre a evasão escolar e seus pressupostos, depois discorrendo sobre pobreza, seu ciclo, seus aspectos sociais – depois analisando as diversas concepções sobre educação – e, por fim, fazendo um paralelo entre educação e pobreza para análise do objeto de estudo sobre o rompimento da pobreza via educação, dentre outras ações políticas.

Considerando-se as pesquisas mais recentes, tendem a destacar a realidade complexa entre evasão escolar, suas interfaces e a pobreza. Diante disso, auferimos analisar a relação e influência entre o declínio na renda familiar ou individual, e obviamente o aumento da pobreza com a elevação dos índices da evasão escolar. Desta forma, a educação não pode ser a instituição do fracasso escolar, mas a potencialidade de desenvolvimento social e bem-estar de todas as pessoas. É a senha para o crescimento da ciência, para a liberdade e a democracia, além de ser resposta para as crises sociais, cujas respostas são oriundas do conhecimento e não do fracasso escolar.

De acordo com Sen (2012), compreender pobreza não é somente a ausência de renda. É necessário visualizar para a capacidade de converter essa renda, na pluralidade de diversas formas de desigualdade econômica ou não econômica, das que impõem barreiras

que dificultam a ascensão pessoal, do desenvolvimento e da melhoria da qualidade de vida. Assim, o desenvolvimento requer que sejam extirpados os principais elementos que privam a liberdade do ser humano, que dentre eles são: pobreza, tirania e países repressivos, carência de oportunidades, negação de políticas públicas, a falta de liberdades substantivas que lesam as pessoas de saciar a fome, da ausência de saneamento básico, de assistência médica, educação, e, por fim, instituições ineficazes que impedem a manutenção da paz e da liberdade social (SEN, 2010). Nesse sentido, a evasão escolar enquanto entrave para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, tem-se como interfaces elementos interligados com o núcleo familiar. A família é uma das organizações mais básicas e milenares de uma sociedade, assumindo funções como reprodução, socialização entre si, a luta pela sobrevivência e, acima de tudo, transferindo seus hábitos, costumes e cultura para seus familiares. Dada a sua importância, ela é considerada por estudiosos como um dos pilares da sociedade. A família representa uma importante instituição para estimular e impulsionar os estudos dos filhos, por meio da afetividade, dos estímulos ao conhecimento acadêmico para que os jovens adquiram habilidades e competências, fatores essenciais para o desempenho científico. A relação entre família e educação está em que muitos estudos apontam que um maior engajamento da família impacta de maneira substancial seus filhos com as atividades da escola. Dessa maneira, fomenta-se ofertar oportunidades para os jovens de desenvolverem habilidades e competências para ações na vida diária, para resolução de conflitos sociais e, por fim, para fortalecer relações entre as pessoas. Dentre estas ações e conflitos estão a preventiva e a garantia do envolvimento futuro destes jovens com a educação. No livro *Educação e Sociologia*, de Émile Durkheim (1902), assevera que para que haja educação é preciso que uma geração de adultos e outra geração de jovens se deparem presencialmente, e que uma ação educacional seja exercida pelos adultos sobre a geração de jovens. Resta-nos definir a natureza desta ação que seja geradora de oportunidades.

A educação precisa assegurar o desenvolvimento das pessoas em todas as suas dimensões, tais como intelectual, social, emocional e cultural, e se constituir como um plano compartilhado por famílias, jovens, educadores e gestores. Desta forma, a família tem seu valor e potencialidade, se envolvendo com a educação de seus filhos, orientando no que for preciso. Obviamente que a educação não deve estar sujeito ao acaso que os faz nascer aqui ou ali. “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos [...]” (DURKHEIM, 1902, p. 53-54). Para Émile Durkheim, a educação se fundamenta na socialização de métodos das futuras gerações. Evidentemente que hábitos de leitura, a progressão nos estudos, o uso de recursos tecnológicos, uma escola de qualidade contribuem para a formação intelectual dos alunos, sendo acompanhados pela geração adulta de professores e, sobretudo, pela família. Sabe-se que a família se apresenta como instituição de mediação entre as relações das pessoas e a sociedade, mostrando-se no cotidiano seus componentes em atividades efetivas sociais e econômicas para atender suas necessidades básicas (LIMA, 2005). O envolvimento da família na vida educacional dos filhos demonstra sua enorme relevância como benefício para o crescimento intelectual, ético e cultural dos filhos. Os pais ou responsáveis que são participativos obtêm resultados efetivos e eficazes para a sociedade. Entretanto, o distanciamento ou os conflitos entre familiares, educando e educadores, ou a falta de comunicação, provocam rigorosamente o enfraquecimento do potencial da aprendizagem por parte do aluno (PERZ, 2019). O envolvimento da família influencia consideravelmente como grande potencial para aprendizagem dos filhos, principalmente nos anos iniciais e na educação básica. Assim, três são os significados do envolvimento da família: 1) motivar as crianças nos estudos, passando as expectativas futuras e ressaltando a necessidade das atividades escolares; 2) participação dos pais de alunos nas atividades e ações da escola, como reunião, eventos e colaboração destes às necessidades da administração escolar; 3) em casa, que envolve fornecer meios e recursos para apoiar os estudos e tarefas sobre as atividades diárias da escola.

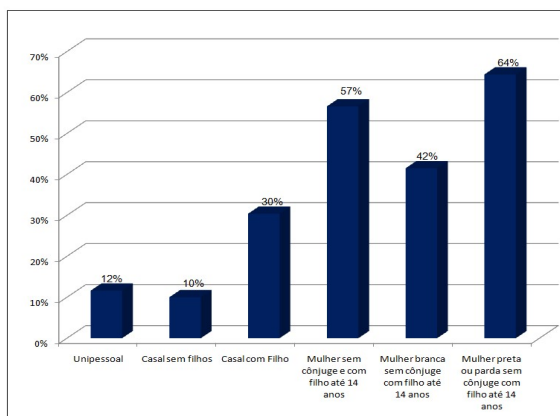


Gráfico 1. Percentual das pessoas com renda domiciliar por pessoa menor que US\$ 5,50 PPC 2011

METODOLOGIA

Nesta pesquisa incorremos na relevância de apresentar uma abordagem qualitativa, haja vista se enquadrar em nossa proposta metodológica, que agrega apreciação documental e bibliográfica. Nesse sentido, a pesquisa documental e bibliográfica se tornam fontes de coleta de dados oficiais ou não, escritos ou não, ao que denominamos como fontes primárias em pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003).

DISCUSSÃO

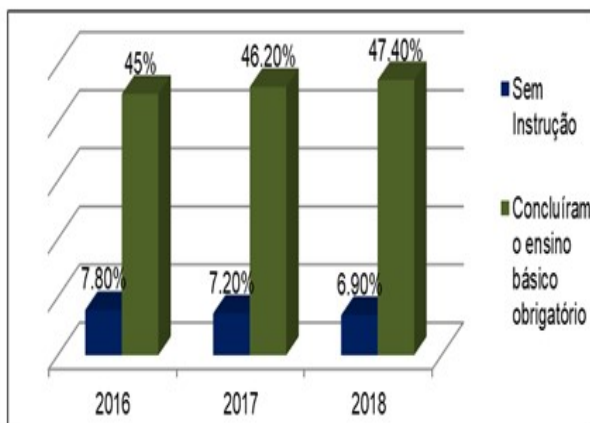
A família é uma entidade que tem sido intensamente discutida nos meios sociais, o seu papel e as diferentes formas e modificações pelos quais tem passado. Entretanto, a sua função e importância de zelo e cuidado dos pais ou responsáveis pelos seus filhos é transmitido por gerações e inerente ao ser humano permanecendo por gerações, pois caso contrário perderá o seu papel enquanto instituição. A família é a entidade estrutural e elementar de uma sociedade tendo uma importância fundamental nos processos sociais, como a reprodução, a socialização, o equilíbrio social, a sobrevivência e continuidade das questões culturais, éticas e econômicas dos seus componentes. Para o IBGE (2010), considera família “a pessoa que mora só ou com aqueles que têm algum laço de parentesco ou necessidade econômica”. Assim, família pode ser composta pelo chefe de família, filhos, irmãos, empregados domésticos, aposentados, netos ou outros parentes que vivem num mesmo domicílio. Deve-se salientar que há tempos devem ser levadas em consideração às transformações sociais que muitos países têm de ser passado como a redução das famílias, a responsabilidade das mulheres como chefes do lar ou mãe solteira, além da renda dos aposentados e pensionistas sendo agregada à renda familiar. Para Carvalho (2002 *apud* LIMA, 2005 p. 106), a família é a representação do dia a dia dos seus componentes responsável pela reprodução, pela produção e distribuição dos meios e recursos para suprir as suas necessidades básicas. É inegável que um grande número de mulheres tenha adentrado no mercado de trabalho nos últimos anos. Assim, a dinâmica familiar tem sido modificada, exercendo influência no contexto social e econômica. Isso revela a descrição das famílias, revelando a chefia e o sustento dos lares. A tabela 01 mostra que 49,8% são de famílias chefiadas por mulheres e no grupo de menor renda; no grupo 04, a presença das mulheres chefiando seus lares era de 34,2%, e, portanto, menor. Observa-se ainda que na tabela 01 há uma predominância dos arranjos familiares concebidos por um casal e filhos nos quatro grupos. Para as famílias mais desprovidas que fazem parte do Grupo 01, pouco mais e 24% são do arranjo monoparental feminino. Este grupo configura a real necessidade das políticas públicas de forma específica e direcionada. Outro elemento do arranjo da tabela abaixo são os grupos unipessoal masculino (13,8% do grupo 04) e feminino (16,2%, grupo 03).

Tabela 01. Percentual de distribuição das famílias por grupo de renda familiar per capita segundo o arranjo familiar na Região Metropolitana de Feira de Santana – 2013

Características das Famílias da RMFS	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Total
Casal com filhos	39,2	41,2	27,8	29,9	36,4
Casal sem filhos	(3)	(3)	15,6	19,4	13,3
Monoparental feminina	24,2	(3)	(3)	(3)	13,3
Monoparental masculina	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
Unipessoal feminina	(3)	(3)	16,2	(3)	6,7
Unipessoal masculina	(3)	(3)	(3)	13,8	7
Outra	19,1	27,7	19,1	16,1	22
Proporção de famílias chefiadas por mulheres	49,8	42,5	46,6	34,2	41,8
Total	100	100	100	100	100

Grupo 4 = 25% das Famílias com maior renda familiar per capita; (3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria Inegavelmente é necessária a promoção de políticas governamentais para inserir no meio educacional e paralelo a isso na forma produtiva do mercado de trabalho para prevalecer sobre a pobreza (SEN, 2014). Em virtude do que foi mencionado, há um aspecto responsável pelos níveis de pobreza no domicílio, que é a relação de dependência econômica que há entre os componentes da habitação. Mediante os indicadores de pobreza pelo Ministério de Desenvolvimento Social do Brasil (quem vive com R\$ 145,00/mês) e pelo Banco Mundial US\$ 5,50/dia, citados em tópicos anteriores, as interfaces educação, família e pobreza relacionam-se e influenciam no mercado de trabalho, pois reporta-se à capacidade de gerar renda para sustento familiar. Isso leva em conta o grau de utilização e a sua capacidade de suprir as necessidades biológicas e sociais a exemplo da educação. Devido as necessidades de qualificação profissional que o mercado de trabalho requer e ao aumento tecnológico, o desemprego para famílias mais vulneráveis cresce pela ausência de qualificação. Assim, para aquele adulto que sustenta um grande número de dependentes e com baixo nível educacional (que muito provavelmente evadiu a escolar para se manter ou ajudar na renda familiar), restam os setores da economia que exige pouca qualificação, como por exemplo, construção civil e serviços gerais. Neste processo, mostram-se prejudiciais a subsistência da família. Consequentemente, resvalam-se nos demais membros da família em contribuir para o sustento do grupo familiar que trabalham em condições nada favoráveis (LIMA, 2005). Geralmente, estas situações atribuídas à pobreza são danosas e nefastas ao bem-estar das crianças e adolescentes. Estas carências podem levar os jovens à evasão escolar, tenderem a manter nos níveis de baixa renda, inclinar-se à práticas ilícitas ou de serem absorvidos pelo crime, enfim, de estarem expostos a todas as condições do submundo. Para Garfinkel; Camargo (1994, p. 207) dizem que estudos epidemiológicos revelam as consequências na saúde mental destas crianças e adolescentes, como quadros de ansiedade, desespero, desesperança, depressão e desamparo. Nos Estados das regiões Norte e Nordeste do Brasil, os analfabetos, os que não finalizaram o Ensino Fundamental e os afrodescendentes são os mais atingidos pela extrema pobreza, segundo o IPEA e o IBGE (2019). Esta condição social e econômica influenciam os jovens que queiram concluir os estudos devido à situação de pobreza, sendo obrigados, devido à falta de renda, escolher entre estudar e trabalhar. Destes, 98% se matriculam e depois engrossam as estatísticas da evasão escolar. Isso se deve a lógica da vida entre estudar e trabalhar para sobreviver, escolhem não passar fome e, pelas circunstâncias são empurrados para o subemprego. Dados do IBGE dizem que 12% dos jovens mais pobres evadem a escola sem terminar o Ensino Fundamental. Muitos pais desconhecem a autêntica relevância e importância da educação para seus filhos, outros matriculam para o recebimento do Programa Bolsa Família e muitos não matriculam para que os mesmos trabalhem para ajudar no sustento da família. Recentes pesquisas mostram que a educação é de fundamental importância e elementar na dinâmica para redução das desigualdades do Brasil (BARROS; FRANCO; MENDONÇA, 2006). Sendo assim, a política salarial é levada em consideração às habilidades e

produtividade justamente por meio do grau de escolaridade, pelos conhecimentos adquiridos, pelos anos de estudos e aperfeiçoamento. Segundo pesquisas recentes do IBGE (2019), apontam que a escolaridade dos pais é um fator essencial e um elemento influenciador para a educação dos filhos, pois a condição social e econômica tem forte influência nas taxas de reprovação, abandono ou evasão escolar. Ressalta-se ainda que jovens e adultos cujos pais são analfabetos ou têm pouca escolaridade, tendem a herdar ou continuar sem terminar os estudos, seja por falta de incentivo, desinteresse ou pelas condições sociais e econômicas. Devido às necessidades primárias do ser humano e de sobrevivência, estes se veem na obrigação de trabalhar para ajudar no sustento da família. Deste fato, este ciclo perverso da pobreza está preso pelos grilhões da evasão escolar. No meio rural este ciclo é também forte e cruel, isto porque o acesso à escola é mais distante onde o aluno mora, as dificuldades de material para os estudos e da falta do acesso à internet, além dos fatores estruturais que são bem visíveis, e apresentam a extrema pobreza principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. No meio rural, mais de 60% dos jovens entre 17 e 20 anos de idade não concluíram o Ensino Fundamental. Uma das principais variáveis que precedem a evasão escolar é o estado de segregação social, a pobreza e a extrema vulnerabilidade social. Contudo, para ter inclusão é necessário que haja inclusão na educação, no mercado de trabalho e nas políticas públicas efetivamente fomentadas. Para isso, em um mercado em que a oferta e demanda por trabalho é inversamente desproporcional, requer do indivíduo qualificação para que seus ganhos possam aumentar e haver colocação profissional. Para Barros; Camargo (1994), o nível educacional dos pais pode ser fator de influência considerável na escolaridade dos filhos, pois há uma tendência de pais com escolaridade baixa, os filhos também tenham pouca escolaridade. Assim, isso influenciará na renda, prevalecendo na falta de condições sociais e oportunidades. Problemas são gerados pela falta de oportunidades, que é uma mão de obra qualificada e as diferenças e melhorias na renda provenientes desta qualificação. O abandono e a deserção escolar têm proporcionado ao país um elevado índice de adultos despreparados e sem a devida qualificação conforme gráfico 02, como também falta de autoestima, o que pode contribuir para a formação de problemas nas suas relações sociais, como familiares, amigos e no trabalho. É inegável que pais com pouca escolaridade e de baixa renda, os filhos tendem a influenciar também no nível de escolaridade dos seus filhos, nessa circularidade, levando-os (in)conscientemente a reprovação e a evasão escolar devido a condição social e econômica da família. Nesse sentido, filhos de genitores pobres tendem a ingressar no mercado informal de trabalho mais cedo, e com baixa escolaridade, dando continuidade ao perverso ciclo da pobreza. O gráfico 02 abaixo comprova a realidade brasileira que pessoas com 25 anos ou mais em 2016 somente 45% concluíram o ensino básico; em 2017 aumentou 1,2% do ano anterior; e em 2018, pouco mais de 47% concluíram o ensino básico.



Fonte: Dados do PNAD e IBGE.

Gráfico 02. Nível de instrução de pessoas com 25 ou mais anos

Para esta mesma faixa etária, quase 8% eram analfabetas em 2016; em 2017, eram 7,2%; e em 2018 o índice de sem instrução era quase 7%. Evasão escolar e pobreza estão intrínsecas e historicamente relacionadas. Há um elevado número de pessoas acima de 25 anos

sem a devida instrução, representando em 2018 quase 7%. E os que concluíram somente o ensino básico obrigatório menos de 50%. Como há uma elevada demanda de trabalhadores e uma reduzida oferta de empregos, no atual sistema de concorrência o preterido pela vaga é o mais qualificado. Segundo Filmer e Printchett (1998 *apud* NEY *et al.*, 2010), os elevados níveis de evasão escolar para a educação básica retrata que pais com pouco estudo não idealiza, nem visualiza e não conhecem a importância da educação como forma de ascensão social para seus filhos. Contudo, sabe-se que dessa assertiva não se pode generalizar, haja vista vivenciarmos vários contextos díspares. Com efeito, muitos jovens apresentam idade e série incompatíveis devido à necessidade de trabalhar para contribuir na sobrevivência familiar. Assim, o fortalecimento da família e a participação desta na educação é uma forma produtiva com ganhos sociais para toda a sociedade. Com a evasão escolar, os baixos níveis de escolaridade e sobrevivendo de “bicos” contribuem para desestimular tanto os pais quanto que os filhos estudem. De forma contrária, um modelo progressista é que pais que tenham determinado nível educacional assimilam perfeitamente para que seus filhos obtenham êxito na educação, e assim o seu progresso. Percebe-se que alunos com bons resultados são quando o nível de escolaridade dos genitores é de média a alta, pois os pais cobram, exigem e influenciam o desempenho de seus filhos no estudo. Além disso, as relações intrafamiliar têm forte influência no desempenho escolar dos filhos. Nesse viés, fatores familiares impactam na educação. Pesquisa do Banco Mundial (1998) diz que o nível de escolaridade da mãe é elemento determinante para performance do aluno na escola. Constata-se também que quando as jovens têm filho precoce ou quando os pais têm mais filhos, os pais mais velhos cuidam dos irmãos mais novos e as jovens deixam a escola para cuidar do seu filho. Isso diminui as chances destas jovens e dos irmãos mais velhos irem à escola e de estudar. Outra problemática é quando os jovens necessitam trabalhar para o sustento familiar. Problemas relacionados ao cônjuge, como idade, sexo, nível educacional, ou escolha de viver com o/a esposo/a, atingindo não somente o nível de pobreza do domicílio, mas também as possibilidades destes jovens irem à escola ou ao trabalho (PASTORE; ZYLBERSTAJN, 1996).

CONCLUSÃO

Há uma perpetuação da pobreza de uma geração para outra que decorre por meio de um ciclo a partir dos índices de evasão escolar, do analfabetismo dos jovens e adultos que vivem em periferias. Para Herrera (1999), a América Latina mostra que as chances de pais com baixa escolaridade, que seus filhos também sigam o mesmo nível educacional de seus pais. Segundo ele, isso pode ser de até 60%, ou seja, filhos de genitores pobres encontram mais obstáculos e barreiras para concluir seus estudos. Assim, o ciclo da pobreza passa de geração para geração se reproduzindo em circularidade. De acordo com Lima (2005), ao destacar a realidade da América Latina, o elemento de passar para as gerações futuras acerca da pobreza, parte da questão de que a educação contribui para o aumento da renda, não sendo somente a educação responsável isoladamente.

Segundo Gary Becker (2007), em suas análises sobre conduta humana e, em especial sobre as famílias, o autor conclui que investimentos dos pais na educação dos seus filhos têm retornos maiores na renda do trabalho. Para isso, os governos precisam ter planejamentos e política educacional de qualidade para todos, por conta das desigualdades da renda das famílias. Diante disso, os governos locais devem promover o envolvimento familiar com a adoção de medidas para a efetiva participação dos pais ou responsáveis na operação, gestão e tomadas de decisão da escola. Assim, as entidades escolares devem:

- trabalhar com as famílias sobre a importância do envolvimento dos pais ou responsáveis. Uma forma econômica, ágil e eficiente é a utilização das redes sociais e das TICs;
- saber dos pais o nível de satisfação e ouvir as suas opiniões a respeito da escola, cujo fim é melhoria dos processos educacionais; e

- frisar sempre o hábito pela leitura. Isso porque a leitura é uma ferramenta importante para que o estudante adquira novos conhecimentos, e assim, ao seu desempenho científico.

Enfim, a escola e a família são dois organismos fundamentais para a sociedade, e que devem estar interligados mutuamente. É preciso compreender a diversidade e a complexidade dos métodos e meios de aprendizagem e desenvolvimento das pessoas para auxiliar a entender e compreender que educar não é tão simples quanto parece. A família não faz o papel da escola e nem vice-versa. Logo, as duas instituições precisam estabelecer elos, pontes e estruturas para a aprendizagem do aluno. Além disso, as autoridades públicas precisam estabelecer planos educacionais de qualidade, envolvendo as famílias com o fim de conhecimento, desenvolvimento social e, conseqüentemente aumento na renda. Filhos de pais ou responsáveis pobres tendem a ser excluídos do sistema de ensino, porque não tem estímulos familiares para modificar a sua condição de pobreza por meio da educação. Nestes lares, muitas vezes estas crianças e jovens não têm afeto, jogos educativos, leitura e criatividade, enfim acesso à cultura. Dessa forma, a unidade escolar se torna incapaz de mudar esta situação de pobreza, reproduzindo e perpetuando a exclusão deste aluno pobre, que é vítima deste sistema excludente (SOUZA *et al.*, 2009).

REFERÊNCIAS

- BARROS, Ricardo Paes de. *et al* Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. Revista brasileira Ciências Sociais vol.15 n.42 São Paulo. fevereiro de 2000. <https://www.scielo.br/scielo.php>, Acesso em 02/11/2020
- BECKER, G.S. e BECKER, G.N. *The Economics of Life: From Baseball to Affirmative Action to Immigration, How Real-world Issues Affect Our Everyday Life*, New York: McGraw-Hill, 1977.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência de Notícias. Sítese dos indicadores sociais, 2017, 2018, 2019 e 2020. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em www.ibge.gov.br. Acessos em 15 julho. 2020
- CARVALHO, Célia Pezzolo de. *Ensino noturno: realidade e ilusão*. 10 ed. São Paulo, Cortez. 2001.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: Texto Constitucional de 05 de outubro de 1988. Brasília; Ed. Atual. 1988. Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988, 336p
- DESSEN, Maria Auxiliadora Dessen; POLONIA, Ana da Costa. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Paidéia, Ribeirão Preto, vol.17 no.36 Ribeirão Preto Jan./Abril 2007
- DURKHEIM, Émile; *Educação e sociologia*; Tradução de Stephania Matousek, 5ª ed. – Petropolis, RJ: editora Vozes, 2014
- LIMA, Ana Luiza Machado de Codes. *Combate à Pobreza na América Latina: uma Abordagem Comparativa*. In: BAHIA, Superintendência de Estudos Econômicos E Sociais da. (Org.). *Pobreza e Desigualdades Sociais*. Salvador, 2002, v. 63, p. 1-263.
- LIMA, Ana Luiza Machado de Codes. *Gestão Local do Desenvolvimento Econômico na Cidade do Salvador: O Governo Lídice da Mata 1993-1996*. Dissertação de Mestrado. UFBA: Escola de Administração. Salvador, 1999.
- LIMA, Ana Luiza Machado de Codes. *Mensuração da Pobreza: uma Reflexão sobre a Necessidade de Articulação de Diferentes Indicadores*. Cadernos do CRH, Salvador, v. 17, n. 40, p. 129-141, 2004.
- LIMA, Nilma Maria de Oliveira. *Evasão escolar: as causas e as conseqüências de uma negligência social*. *Criar Educação*, Criciúma, v. 8, nº2, ago/dez 2019.– PPGE – UNESC
- NEY, Marlon Gomes, et al. *Desigualdade de acesso à educação e evasão escolar entre ricos e pobres no Brasil rural e urbano*. *Revista Internacional Inter Science Place*. Ano 3, nº 13 maio/junho 2013.
- PASTORE, J.; ZYLBERSTAJN, H. *Reformas trabalhistas não são iguais*. *Correio Brasiliense*. Blog do Servidor, 2017. Disponível em: <http://blogs.correiobrasiliense.com.br/servidor/reformas-trabalhistas-nao-sao-iguais/>. Acesso em agos 2017.
- PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1999.
- PERZ, Teresa Diálogo, *escola-família: parceria para aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens*. Org. Teresa Perz. São Paulo. Ed. Moderna, 2019
- PNUD. *Relatório de Desenvolvimento Humano 2019 com dados de 189 países*. 09 de dezembro de 2019. <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home>. Acesso 10/08/2020
- SCHWARTZMAN, Simon. *As causas da pobreza*. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2004.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo. Companhia das letras, 2010
- SOUZA, Jessé. *A elite do atraso - 1. ed. - Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.*
